

SESSÃO 3: DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE

LIXO DOMICILIAR: DESAFIO AMBIENTAL DO PARQUE ELIANE, TERESINA, PIAUÍ

Sônia Maria Ribeiro Feitosa¹ e Jaíra Maria Alcobaça Gomes²

RESUMO

A pesquisa no Parque Eliane foi desenvolvida através de atividades centradas nas seguintes linhas direcionadas para: a) a construção da história local e dos conflitos provenientes da falta de moradia gerados pela ocupação e o histórico da presente situação habitacional a partir de referências bibliográficas, visuais e orais; b) o diagnóstico das condições econômicas e ambientais, com a intenção de melhorar a qualidade do meio ambiente natural e urbano e a qualidade de vida dos moradores; c) a atuação das mulheres nas lutas de classes e na (in)capacidade de gerar renda; d) a identificação do nível de educação ambiental das mulheres e do tratamento que dispensam ao lixo domiciliar.

A área ocupada em 2001 por cerca de 650 famílias que resistiram às ordens de desapropriação e combates com a Polícia, continua deficiente em infra-estrutura de serviços urbanos. A ocupação foi motivada em casos onde o poder público termina resolvendo o problema. Entretanto, até o momento, a situação habitacional da comunidade continua irregular. Não há coleta de lixo nem pavimentação. A maioria dos domicílios são de taipa-palha ou taipa-telha, não possuem banheiros, nem são servidos de água e energia elétrica.

As mulheres, principais responsáveis pelo sustento de suas famílias, integram o grupo de trabalho “Mulheres Perseverantes”, onde fabricam peças de crochê, bordados, bijuterias e redes, atividades essas aperfeiçoadas nas oficinas patrocinadas pelo intercâmbio entre a UNIVR (Itália) e UFPI (Brasil).

As mulheres possuem suas limitações, sendo difícil esperar que mantenham higiene no lar e transmitam princípios de educação ambiental, se essas atitudes dependem dos básicos serviços urbanos não utilizados por elas. São mais atingidas pelas precárias condições de habitação e pela falta desses serviços, por sentirem as necessidades na realização de atividades domésticas e determinarem as prioridades na escassez desses serviços.

¹ Pesquisadora da Fundação CEPRO, Especialista em Ciências Ambientais e Especialista em Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável, smrfeitosa@hotmail.com

² Profa. do PRODEMA/TROPEN/UFPI e Dep. de Economia/UFPI, Doutora em Economia Aplicada/ESALQ/USP, jairamag@uol.com.br